

Campo Grande, 29 de Março de 2020

## É IMPERATIVO QUE NÃO DESANIMEMOS

Queridos amigos,

Escrevo-vos num dos momentos mais desafiantes de toda a minha vida de padre. Escrevo-vos num dos momentos mais desafiantes da história recente da humanidade. E sei que este desafio só pode ser enfrentado pela humanidade inteira.

Aos poucos fomos despertando para a gravidade desta doença silenciosa e veloz que alastrou pelo mundo sem qualquer tipo de controlo ou resistência. O que, a princípio, nos parecia distante e alarmista, rapidamente se tornou algo próximo, com impacto concreto na nossa vida diária. O que todos estamos a viver não tem precedentes: a totalidade da população de inúmeros países em isolamento ou quarentena, as empresas, escolas, instituições e até igrejas fechadas; a impossibilidade de manifestarmos afecto através da proximidade e do toque...

Sabemos que ainda não chegámos ao fim da primeira etapa... ainda não atingimos o pico de que todos falam. A verdade é que estamos a conseguir conter a explosão das infecções causadas por esta doença. Estamos a conseguir que, mesmo com tantas dificuldades conhecidas de todos, os serviços de saúde não entrem em colapso. Estamos a conseguir que o número daqueles que perecem devido a esta doença não aumente tão rápida e dramaticamente como vemos acontecer noutros países. Quando vejo as notícias, quando ouço aqueles números e vejo aquelas imagens penso (e rezo) sempre numa frase que me ficou de um filme desde que era criança: Deus nos livre de um dia assim.

### O REALISMO DOS CRISTÃOS É UM REALISMO PROFÉTICO

Claro que as preocupações de todos nós não se esgotam apenas nas questões de saúde. Pensamos na economia do país, das empresas e instituições e das famílias; na aprendizagem das nossas crianças; nas capacidades lentamente perdidas dos nossos idosos; nas oportunidades que não vão surgir agora para alguns dos nossos jovens; nas caminhadas espirituais que vão ficar pelo caminho;

nas perdas humanas que podemos vir a sofrer. Sendo realistas temos de pensar nestas coisas e é, até, natural que nos sintamos inseguros.

Mas nós somos cristãos. E o realismo dos cristãos é um realismo profético, tal como o que ouvíamos hoje da boca de Ezequiel, ou como qualquer dos que ouvimos na Sagrada Escritura. A realidade só é esmagadora se for vivida sem Deus; o desespero só se abate sobre nós se a memória não acender em nós o rastilho da esperança, a morte só nos vence quando não vivemos tomados pelo Espírito da Vida.

Agora é hora de sermos como Abraão ou Moisés quando conduziam os seus pelo deserto, ou como o discípulo amado e Maria aos pés da Cruz: é tempo desse realismo que se dá conta da dureza das dificuldades e dos obstáculos, mas que nunca deixa de confiar. É tempo de sabermos que a caminhada está repleta das suas pistas, dos seus sinais. É tempo de sabermos que Deus está.

Comoveu-me muito ver o Papa Francisco na Praça de São Pedro. Praticamente sozinho, ele nunca esteve tão acompanhado. A Praça tão vazia, nunca se sentiu tão cheia, repleta da presença de Deus. Os adornos nunca foram tão despojados, mas nunca as palavras foram tão sentidas. Ali estava um homem que, diante de Deus, se apresenta em nome de todos nós, levando-nos aos ombros. Aquela verdade é rara, tão rara que nos inunda da paz que todos sentimos ao viver tudo aquilo.

Este é um tempo que precisa desse realismo. Quero dizer, é um tempo que precisa que isto seja real. Que a Verdade que rege a nossa vida seja real. Que a Bondade que move os nossos corações seja real. Que a Beleza com que Cristo e a Sua Vida se revelam seja real. É um tempo que exige que os nossos gestos concretos de amor sejam reais, assim como a nossa compaixão, o nosso interesse uns pelos outros, a nossa interdependência e solidariedade. Acredito que nós, cristãos, temos um papel fundamental em momentos como este, porque nos cabe sermos aqueles que teimam em manter levantada uma luz, por mais fraca que seja, que permita desvendar um caminho.

É, por isso, imperativo que não desanimemos. É imperativo que continuemos a cuidar uns dos outros e de todos os que pudermos. É mandatário que a nossa criatividade seja posta ao serviço do bem comum.

**QUE NINGUÉM SE SINTA ESQUECIDO OU ABANDONADO**

A primeira coisa que nós, temos de conseguir garantir é que aqueles que fazem parte dos nossos grupos – os que nos procuram, mas também as equipas responsáveis – estão a ser acompanhados e continuam a fazer algum percurso de espiritualidade. Sendo de prever que esta situação não se alterará tão depressa, é importante que vamos pensando em formas alternativas de continuar os percursos começados: com as crianças, os jovens, os adultos, os idosos... Já há muita coisa a ser feita, mas ainda podemos ir mais longe!

Tenho tido a preocupação de telefonar a muitas pessoas que estão sós, doentes, frágeis... E custa muito ouvir do outro lado alguém que até tem saúde, mas que chora por estar só, por não poder ser útil, por não poder vir à Igreja e estar com os outros. Mas a minha rede de contactos não chega a todos e, por isso, era muito importante que todos tivéssemos este cuidado de, em rede, estarmos em contacto com todos os que acompanhamos. Nunca sabemos quando uma simples chamada ou email pode transformar o dia triste de alguém num momento feliz.

Também nos começam a chegar casos de pessoas que estão a começar a não se aguentar financeiramente. Não é a pobreza habitual, é uma pobreza episódica mas dramática, semelhante à dos tempos da troika, muitas vezes escondida e envergonhada. Como faremos para reconhecer e acompanhar estes casos?

## FAZER A PÁSCOA ACONTECER NA VIDA DE TODOS

Este ano, a Páscoa vai ser celebrada com as portas fechadas e as Igrejas vazias. Mas temos de encontrar maneiras de fazer a Páscoa acontecer na vida de todos. É um desafio que este tempo nos põe. As celebrações serão simples, mas procuraremos que dignas e belas como costumam ser. Transmitti-las-emos todas a partir da nossa Igreja, para que todos possamos viver celebrativamente estes momentos.

À medida que formos definindo a forma como as coisas acontecerão, vamos também pedindo as colaborações necessárias para que tal aconteça com a dignidade que esses momentos merecem. Procuraremos, como temos feito com a transmissão das missas, pessoas que não pertençam aos grupos de risco, sem crianças pequenas ou ascendentes ao seu cuidado. De preferência casais, ou pessoas que já convivem entre si por habitarem juntas. Tudo isto para reduzir ao máximo o cruzamento com pessoas diferentes.

## TEMOS DE SABER UNS DOS OUTROS

Nos próximos dias gostaria de receber de cada representante notícias relativamente à continuidade das actividades e do acompanhamento das pessoas nos grupos que representam. A minha ideia é irmos dando a conhecer essas iniciativas porque há muita gente que pensa que não está a acontecer nada, mas está, a Paróquia continua viva e a dar vida e por isso seria um sinal de esperança dá-lo a conhecer. Digam-me: o que é que têm feito, como têm conseguido, qual é a receptividade das pessoas, o que é que a criatividade vos levou a fazer?

Aceito também as sugestões e iniciativas que possam ter, sabendo que talvez não seja possível realizá-las todas. É tempo de encontrar formas de continuar com o habitual que até pode não se ver muito, mais do que pensarmos em coisas que têm projecção mas que nos distraem da nossa missão concreta na liderança dos nossos grupos.

Há uma coisa que eu gostava que fosse possível e que estou ainda a tentar implementar: uma linha para que as pessoas que quiserem possam telefonar e sentir-se um pouco acompanhadas. Quando tiver novidades, contar-vos-ei.

## TEMOS DE AJUDAR A PARÓQUIA

Os que assistiram à missa transmitida hoje da nossa Igreja já me ouviram fazer este apelo. Com o tempo, o facto de a Igreja estar fechada e as missas suspensas, vai trazer-nos grandes dificuldades financeiras. Há despesas fixas com salários e serviços que temos de conseguir pagar porque disso dependem também as famílias dos que trabalham connosco e as pessoas que precisamos de continuar a apoiar. Pedimos por isso que, cada um, na medida das suas possibilidades possa contribuir para que a situação não se torne muito grave e que façam chegar este apelo aos vossos grupos. Tenho a certeza de que com um pequeno esforço de todos, a situação pode ser rapidamente ultrapassada. Embora estejam pensadas, ainda não temos as modernas formas de contribuição, pelo que a transferência bancária é o meio mais prático disponível no momento. No nosso site existe uma página de Apoios e Donativos ([www.igrejacampogrande.pt/donativo](http://www.igrejacampogrande.pt/donativo)) onde podem encontrar todas as indicações.

## UNIDO A TODOS NA ORAÇÃO

Sintam-me muito unido a todos na oração. Todos os dias celebro a missa sozinho, mas acompanhado por cada um de vós, pelos medos e esperanças que trazem no coração, pelas alegrias que experimentam, pelas dificuldades que batem à porta, pelas datas bonitas que querem celebrar e também pelos momentos tristes que querem recordar e apresentar ao senhor. Tudo isso está no meu pensamento, todos vocês estão no meu pensamento no momento em que celebro a missa.

Rezem também por mim. Para que Deus me conduza para melhor vos conduzir.

Sejamos um, para que todos acreditem.

Um abraço no Ressuscitado,

P. Hugo Gonçalves